

**O confronto.  
(Salmos 32.1; II Samuel 12.1-14).**

O salmo 32 trata da soberana graça de Deus que se manifesta na concessão de perdão aos nossos pecados. A grande lição que temos neste salmo – é que quando ocultamos nossos pecados – agravamos nossa dor e amargura, enquanto o arrependimento acompanhado de uma confissão sincera, produz alívio e restauração. O que me encanta nas Sagradas Escrituras é seu incrível realismo. Ela não esconde as tragédias de seus personagens. O homem segundo o coração de Deus – tem uma mancha em seu curriculum – o caso de adultério com Bete Seba. Davi – passou pelo menos nove meses recusando-se a confessar sua culpa e seus pecados a Deus – e como consequência, a mão do Senhor pesava sobre ele (Salmos 32.4).

Não há nada mais triste para nós servos de Deus – do que sentir o peso da mão de Deus sobre nós. O teólogo e pregador Batista **Charles Spurgeon diz: “Deus não permite que seus filhos pequem com sucesso”**. É neste contexto que Deus usa o profeta Natã para confrontar o rei. Cabia ao profeta confrontar o rei no tocante a seu pecado. O que podemos aprender com a repreensão de Natã a Davi? Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **Deus coloca pessoas em nossa vida para nos colocar no caminho certo** (II Samuel 12.1). Natã significa = Presente de Deus, ou Dádiva de Deus. Deus coloca certas pessoas em nossa vida – como um presente, uma dádiva, para nos corrigir e nos colocar no caminho certo. O profeta Natã foi à pessoa que Deus colocou para trazer Davi ao prumo certo. Deus por sua graça e misericórdia – levanta gente dele – com uma palavra dele para lançar luz a nosso pecado e assim dar um freio em nossa rebeldia. O pastor **Paulo Mozoni** (Igreja Batista Central de Belo Horizonte) **diz: “Para ser livre da situação em que se encontrava (uma mente cauterizada e um coração endurecido), Davi necessitava de uma forte intervenção da parte de Deus. Foi o que aconteceu. Deus enviou Natã à presença do rei para confrontá-lo e expor o seu pecado”**.

Em segundo lugar, **Davi é precipitado ao julgar** (II Samuel 12.4-5). Davi – o homem segundo o coração de Deus – mostrou-se extremamente ágil e veloz para julgar o próximo. Ao ouvir a parábola de Natã, Davi acabou condenando aquilo que ele havia feito. Somos assim, rápidos para reconhecer os erros dos outros e lentos para enxergar os nossos. Davi se coloca na posição de juiz e decretou a sentença: “o homem que fez isso deve ser morto”.

Em terceiro lugar, **a ânsia de querer mais – fez de Davi um homem insatisfeito** (II Samuel 12.7-8). Buscar querer crescer, progredir, ter bens materiais não é pecado, O problema é quando não encontramos satisfação no que temos e sempre estamos à procura de mais e mais coisas. Natã mostra ao rei Davi – o quanto a ânsia de querer mais – fez dele um homem insatisfeito.

O profeta Natã relata que o rei Davi estava cercado pelas bênçãos de Deus, e se caso Davi achasse pouco, Deus iria lhe conferir mais bênçãos. O que aprendemos aqui é que - se não encontrarmos satisfação naquilo que Deus nos dá – de nada adiantará recebermos as bênçãos do Altíssimo. O pastor e escritor **Luciano Subirá afirma: “Temos que ter limites em nossos anseios. Quando queremos muito alcançar o que não podemos é porque já entramos no território da cobiça”**.

Em último lugar, **o pecado deflagra processos de morte** (II Samuel 12.10-12). O pecado de Davi trouxe consequências sérias. Bete Seba engravida – mas o filho morre. Amnom filho de Davi - violenta sexualmente sua irmã Tamar. Absalão ao saber deste ocorrido – planeja durante dois anos como matar seu irmão Amnom e o mata. Absalão – o filho querido de Davi o envergonha ao transar com as suas concubinas no terraço do palácio. O pregador puritano **Richard Baxter acentua que “o Pecado é um fardo, um fardo que a todos aprisiona, e sobrecarrega a vida dos homens”**.

**Fraternalmente em Cristo  
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**